

A EXPERIÊNCIA DO CONSÓRCIO SOCIAL DA JUVENTUDE DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Maria Thereza Oliva Marcilio de Souza
Coordenadora do CSJ-RMS

Roberto Dias de Oliveira Jr., 19 anos, egresso da primeira fase do Consórcio Social da Juventude de Salvador e Região Metropolitana (CSJ-Salvador e RMS), vai concretizar o seu grande desejo de virar empresário. Aluno da oficina de capacitação de Empreendedorismo e Cidadania, oferecida pela Empresa Jr., ele aprendeu a desenvolver planos de negócios, com seus riscos e oportunidades, e a fazer análise de mercado. Munido de informações importantes, elaborou um projeto completo para instalação e gerenciamento de um Cibercafé, e aguarda apenas a liberação de um financiamento para instalar o próprio negócio no bairro popular de Cajazeiras, em Salvador.

O projeto de Roberto foi aprovado e será financiado pelo Sebrae, onde ele participou do Programa Jovem Empreendedor, logo após o término do consórcio. Ansioso com a oportunidade de iniciar uma nova fase da sua vida, ele conta também com os recursos que economizou da bolsa-auxílio que recebeu durante os seis meses do consórcio, e se prepara para deixar seu antigo trabalho, uma cooperativa de coleta de materiais seletivos (reciclagem). Sobre as aulas de capacitação, afirma que “lá aprendemos a empreender, e a buscar oportunidades de negócios”. Feliz com a oportunidade que conquistou, Roberto diz que a grande lição que tirou do consórcio é que para “ser um empreendedor você tem que pensar em novas oportunidades e gerar empregos. Além disso, sei que meu bairro precisa de um Cibercafé”, afirma ele.

Os jovens Gustavo Conceição dos Santos e Hildegar Lima Jr., também de 19 anos, participantes da primeira fase do CSJ-Salvador e RMS, estão igualmente diante da oportunidade de darem uma guinada nas suas vidas. Gustavo, que já possuía uma máquina de lava a jato, decidiu ampliar seu negócio e convidou para entrar na sociedade seu colega de projeto. Economizaram o dinheiro da bolsa-auxílio e compraram uma nova máquina de lavagem a seco, para estofados e carros.

Com os clientes que surgiram, conseguiram um novo aporte de recursos e se preparam para investir numa segunda máquina de lavagem a seco. “Me imagino dono de um grande negócio futuramente”, sonha Gustavo Conceição, feliz em ter tido a oportunidade de participar do CSJ-Salvador e RMS.

Éden Reis, 19 anos, talentoso grafiteiro, jovem considerado “problema”, com baixa auto-estima e “brigado” com a escola, telefona para a instrutora da Avante, responsável pelas ações de apoio ao desempenho escolar no consórcio, para informar que tinha aprendido com ela a acreditar nas suas possibilidades e tinha resolvido investir no estudo e na melhoria da

relação com a escola. Como resultado tinha sido aprovado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e estava se candidatando ao Programa Universidade para Todos (Prouni).

Essas são algumas das muitas histórias de sucesso do CSJ-RMS; elas emergem com a força que as coisas adquirem quando simbolizam esperança e significam possibilidades de mudanças e alternativa para um cenário de exclusão e desalento. Temos certeza que muito mais histórias existem e que não chegaram ao nosso conhecimento, assim como cremos, também, na existência de muitos outros sinais de transformação e muitas outras conquistas. Depoimentos de diferentes jovens ilustram essa afirmação, como:

“A presença do consórcio na minha vida fez com que eu crescesse como pessoa e mulher. Aprendi a olhar os problemas de frente, e estar sempre procurando a melhor solução. E o mais importante: ser persistente e não desistir” (Camila dos Santos Santana, Liceu de Artes e Ofícios).

“Aprendi a ser negro, isto é, que ser negro não é ter a pele negra e sim assumir a identidade” (Clemilda de Jesus, Instituto Steve Biko).

“Usei meus conhecimentos de cidadania e falei. O que nunca tinha conseguido fazer na escola, em apresentação de trabalho de grupo” (Valdelice Bispo Souza, Associação Vida Brasil).

“Passei a respeitar mais os deficientes visuais, físicos, auditivos e outros, passei a gostar mais da minha cidade e a querer saber mais sobre ela” (Israel Soares dos Santos, Avante, Qualidade, Educação e Vida).

“Mudei conceitos, atitudes, valores, não desisto de lutar para ser alguém de respeito, conseguir um emprego e ingressar na faculdade de jornalismo” (Elielma da Cruz, Cipó, Comunicação Interativa).

“Melhorei na escrita, leitura, redação e no trabalho de grupo: coloco emoções, tristezas e alegrias para fora e aumentei minha auto-estima” (Geovana Pereira dos Anjos, OAF).

“O consórcio me fortificou: comecei a olhar para mim, observar valores em mim que eu não conhecia, acordei para a vida. Minha perspectiva é ser uma vencedora” (Jaqueline Coutinho, Empresa Jr.).

Todos os depoimentos e testemunhos apresentados sustentam a nossa percepção de que a opção do MTE, ao conceber os CSJs como uma possibilidade de qualificação profissional aliada a conteúdos de formação pessoal e social, é correta. Ademais, se alinha com o que há de mais atual no que diz respeito ao conceito de aprendizagem significativa para um cidadão do século XXI. Segundo Jacques Delors, são quatro os pilares básicos da educação, que possibilitam a aprendizagem para o desenvolvimento das pessoas: aprender a ser, a conviver, a aprender e a fazer. Os CSJs, ao optarem por uma formação integral, trazem para a prática esses conceitos e assim oferecem ao público-alvo, jovens que vivem em situação de risco pessoal e social, a possibilidade de experimentarem algo que pode transformar as condições de vida deles. Essa perspectiva implica uma concepção de sujeito completo e demanda uma atenção total e integrada, em oposição à idéia tradicional de treinamento em áreas específicas para preparar o trabalhador. Com isso, reconhece-se, também, a complexidade da vida moderna, incorporando as demandas de uma economia globalizada, altamente competitiva e excludente que impõe um novo perfil de trabalhador.

No CSJ-Salvador, além da oferta de qualificações profissionais relacionadas ao perfil da oferta de empregos e oportunidades de geração de renda de Salvador e adequada a aspectos

culturais e vivenciais dos jovens, procurou-se oferecer os conteúdos da formação pessoal e social de maneira integrada e transversal, aproveitando a experiência e a competência das diversas instituições que integram o referido consórcio. A justificativa teórica para essa opção reside em dois pontos: o primeiro, dado pela concepção em si de ação consorciada — união, associação, combinação —; o segundo, pelo compromisso de garantir à totalidade dos jovens integrantes do CSJ-RMS a melhor formação possível. Vale destacar que a Cidade de Salvador da Bahia, apesar de ter mais de 90% da sua população afro-descendente e de ter marcas profundas dessa miscigenação nas suas manifestações culturais, revela-se uma cidade perversamente dividida e preconceituosa quando se trata de oportunidades de acesso aos bens historicamente acumulados e de sucesso pessoal e profissional. Com esse cenário em mente, as instituições consorciadas optaram por abrir seus currículos e, com espírito de cooperação e participação democráticas, alinhar alguns dos conteúdos e oferecê-los de forma integrada. Assim, o Ceafro, o Instituto Steve Biko e a Associação Vida Brasil uniram-se para formar uma rede que se denominou Equidade, para que nos entrelaces da construção da identidade de raça/gênero/portadores de necessidades especiais/DST-AIDS fosse possível edificar com os jovens as possibilidades de tecer novas relações sociais. O trabalho realizado com os jovens, com instrutores representantes dos segmentos mais discriminados seja pela origem étnico-racial, seja pelo sexo ou opção sexual, ou ainda por ser cego, paraplégico ou portador de alguma doença crônica, aliado a uma metodologia enraizada na vivência e experimentação, revelou-se transformador e libertador para os jovens, além de ter ajudado a formar e desenvolver os conceitos de respeito à diversidade, à tolerância e à aceitação do outro. Como exemplo, podemos trazer a oportunidade oferecida aos jovens de visitar um centro comercial da cidade incorporando diferentes personagens. A vivência das diferentes possibilidades de acesso ao centro foi traduzida em uma paródia musical, com a seguinte letra:

“O dia que o shopping parou (*sic*).

O dia que o shopping parou (*sic*).

O dia que o shopping parou (*sic*).

Os deficientes não podiam circular porque sabiam que a polícia estava lá.

Os cegos não podiam circular porque sabiam que a discriminação também estava lá.

As mulheres não podiam se abraçar porque sabiam que a população podia até linchar.

Também os homossexuais não podiam se beijar, pois sabiam que a discriminação até estava lá.

Os seguranças tentaram nos barrar, pois diziam que a pesquisa não podia ser lá.

Daí foi a maior confusão logo queriam nos levar à direção, mas Cabral é um cara muito esperto, logo falou que o local era o correto.

Aí foi o dia que o shopping parou (*sic*).

Foi o dia que o shopping parou (*sic*)” (refrão).

Segundo os jovens, eles encontraram no módulo de Equidade uma medida extremamente eficaz no combate às iniquidades que perduram através dos séculos. Tomar conhecimento de como esses elementos intervêm diretamente na vida deles, já é um passo inicial para desfazer essa estrutura. Eles afirmam que as atividades realizadas possibilitaram uma profunda reflexão sobre as suas atitudes e demonstraram que eles podem ser agentes de mudança dessa ordem

arcaica e injusta. Nas palavras deles: “Sentimo-nos na obrigação de entrar na luta pela garantia da cidadania dos nossos irmãos negros, portadores de deficiência e homossexuais”.

Isso é formação de cidadania, isso é preparar o jovem para viver nesta sociedade, exercendo seus direitos e fazendo uso do pensamento crítico e construtivo.

Uma outra área que se revelou da maior importância, considerando o perfil dos jovens participantes, foram as ações de apoio ao desempenho escolar. A história da grande maioria é formada por estranhamento e falta de diálogo da escola em relação a eles e às suas famílias. Muitos têm uma defasagem grande entre a idade e a série cursada, o que revela fracasso e/ou abandono da escola. Ao estranhamento e à falta de diálogo, eles reagem ora com violência, ora com alheamento, e a escola deixa de ser o lugar privilegiado para as aprendizagens necessárias à vida em sociedade, o local da construção da identidade e da inserção em um círculo social para ser o lugar do preconceito, do fracasso e da agressividade, velada ou não. Ao mesmo tempo, as empresas e o mundo do trabalho exigem, cada vez mais, competências sofisticadas e complexas e no mínimo uma educação formal de nível médio. É, portanto, de fundamental importância que o consórcio ofereça não somente um apoio para a realização das tarefas escolares, mas principalmente para a reconstrução dessa relação, funcionando como mediador entre o jovem e a escola. Fundamental, ainda, que ofereça oportunidades para que os jovens se apropriem da sua língua como instrumento de identidade e de afirmação; é necessário que eles sejam capazes de utilizar tanto a linguagem oral quanto a escrita em todos os seus registros e com todas as suas possibilidades. Para tanto, duas instituições, com reconhecida experiência e competência na área, uniram-se para oferecer a todos os jovens essas possibilidades: a Avante e o Instituto Integrar. As ações de apoio ao desempenho escolar partiram dos seguintes princípios:

- aprendizagem da língua como instrumento de construção da cidadania e fortalecimento da auto-estima;
- utilização adequada dos diversos registros lingüísticos em diferentes contextos;
- melhoria do desempenho escolar; e
- apropriação do espaço da cidade e compreensão do seu funcionamento.

Como mencionado no início, muitos foram os depoimentos que indicavam desde uma mudança na relação com a escola, com os professores e diretores, assim como com a leitura e a escrita. Em um concurso de redações, inscreveram-se quase 300 alunos; considerando-se o perfil e a história do grupo, esse contingente é expressivo. Mais significativo é ouvi-los dizer que descobriram o prazer de ler e que se reconhecem leitores hoje, ou que o uso competente da escrita abriu um universo de possibilidades, além de ter ajudado muito no fortalecimento da identidade e melhoria da auto-estima.

Esses são alguns dos pontos que se destacam no CSJ-Salvador e RMS. Eles são motivos de alegria e alimentam a esperança em um futuro melhor, mas, principalmente, levantam questões que precisam ser enfrentadas para que se possa assegurar o seu potencial transformador e para que se atenda a indicadores de sucesso. Entre outras, é possível indagar:

a) Há alguma articulação entre a área de educação e a de trabalho e emprego? Como são tratados os temas de: financiamento para o ensino médio, observância das diretrizes nacionais para o ensino médio, formação inicial e continuada de professores para esse segmento e qualidade da educação básica oferecida nas escolas públicas? Há diversas evidências no mundo desenvolvido e nos países em estágio semelhante ao do Brasil em que o investimento sólido,

contínuo e monitorado na educação de crianças e jovens é a política social com maior impacto no crescimento do país.

b) E as ações voltadas ao apoio e fortalecimento das famílias? Estas são, nas suas diversas formas de existir, o primeiro lugar e a referência para a formação do indivíduo. O jovem é um elemento dessa complexa teia de relações, o esgarçamento dela atinge e afeta profundamente cada um dos seus elementos, aumentando muito a vulnerabilidade daqueles que vivem em situação de risco pessoal e social.

Nesta era de extrema concentração de riqueza, de mudanças profundas nas estruturas de produção, nas idéias de nação e territorialidade, nas relações capital-trabalho, entre outras, o impacto na organização da sociedade como um todo e nas instituições educativas em particular é muito grande. Nesse panorama é muito atual o resgate do trabalho como direito fundamental e no fundo é a relação de trabalho que define a qualidade da inclusão social. É com essa visão que situamos o Programa Primeiro Emprego: um embrião de política pública. Queremos vê-lo como capaz de causar impacto nos nossos indicadores, como uma política social, citando Francisco de Oliveira:¹ “(...) uma política social como antagônica ao ciclo econômico, e não como seu ajustamento. É uma política social ancorada nos direitos, e não no mercado”.

Essas são algumas das questões postas, hoje, mais evidenciadas ainda pelos consórcios, que precisam ser enfrentadas pelo Estado e pela sociedade brasileira para que o país avance na direção de mais justiça, equidade, riqueza e qualidade de vida para todos.

1. Empregos globais, desempenho nacional: os empregos do ornitorrinco. *Democracia Viva*, n. 21, abr./maio 2004.

